



CAXINGUELÊ

CAXINGUELÊ

---

Menino e menina que joga capoeira

---

# O SONHO MORA LOGO ALI

Natali Barbosa

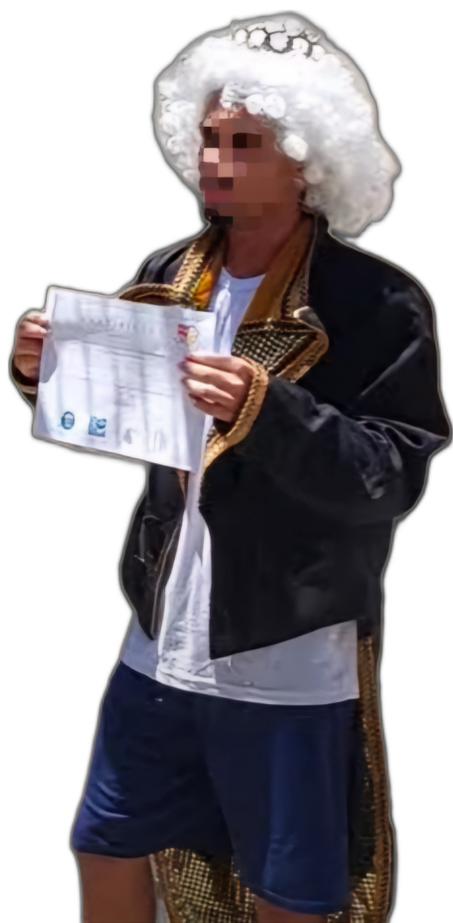
É atriz, professora de teatro, pesquisadora e produtora. Licenciada em Teatro pela UNIRIO e atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Desde 2016 integra o Programa de Extensão Cultura na Prisão (UNIRIO), onde atua regularmente em penitenciárias e no Sistema Socioeducativo (DEGASE) do Estado do Rio de Janeiro.

---

---

# R

Respeitável público da Revista AÚ, compartilho partes do processo criativo realizado nas oficinas de teatro que aconteceram no Centro de Socioeducação Dom Bosco, no período de agosto a dezembro de 2023, conduzidas por mim, Natali Barbosa, em parceria com Edson Sodré, Julia Lopes e Gabriel Contente<sup>1</sup>.



Vocês estão vendo isso aqui? Isso aqui não é um prêmio. Isso aqui é um certificado para dizer que a gente concluiu? Não! Isso daqui é um registro do bom trabalho que a gente fez, JUNTOS! Gostaria de agradecer a vocês, pessoal da UNIRIO, em nome do meu grupo ali. E dizer que fez toda diferença. Como eu estava dizendo para o Sodré hoje mais cedo, não foi só uma oficina particularmente, foi uma terapia. Foi uma terapia! E assim, isso aqui, essa reunião, ela prova que o valor da amizade, o valor do esforço, com amor à arte, ela é muito importante, gente. Isso aqui, poxa, além de exercitar a mente, corpo, sabe? Serve para pessoa se descobrir. Eu não sei, eu não estou prometendo, eu não sei, mas quem sabe para o futuro, a Unirio, a artes cênicas, é muito legal, né! O destino, o futuro não pertencem a gente, mas tudo é possível. Eu gostaria de agradecer a vocês, aos meninos que assistiram e colaboraram com a presença de vocês. Vocês técnicas, são ótimos, maravilhosos. Sodré meu amigo, coração. Natali, Julia, a senhora também. Muito Obrigado, muito obrigado mesmo. (Registro em vídeo - 14/12/2023)

A transcrição acima é a fala que ocorreu após a apresentação da peça *O REI FANFARRÃO E ROUBO DO BOLO*. Os alunos foram chamados um por um para receber o certificado de participação, e quando chegou a vez

---

do aluno C., que interpretou o Rei e é o autor do texto da peça, ele pediu licença para dizer algumas palavras e agradecer.

Nesse momento reafirmei a importância que foi o processo, ao perceber que o resultado que foi apresentado para os diretores, os técnicos, os professores, a psicóloga, para os jovens que foram liberados para prestigiar, só foi possível por conta da disponibilidade, da entrega, das risadas, das brincadeiras, das trocas proporcionadas semanalmente por cada aluno que passou pelas oficinas.

Utilizo o espaço da Seção Caxinguelê para contar sobre os artistas que fizeram esse processo acontecer, também peço licença para voltar ao início e contextualizar brevemente como chegamos ao Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), o desenvolvimento das oficinas, a performance realizada com a turma e, principalmente, publicar o texto da montagem final, escrito por um dos alunos, na íntegra.

Para preservar a identidade dos jovens que passaram pelo projeto, não os identifique com seus nomes e embaço seus rostos nas imagens. Gostaria de poder lhes atribuir a autoria, mostrar quem são, a partir da ficha técnica, das fotos, mas por segurança, não faço.

## O INÍCIO

As oficinas de teatro no CENSE começaram em agosto de 2023, a partir da parceria do projeto Teatro na Prisão da UNIRIO, junto à Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DIVCEL), coordenada pelo agente cultural Alexander Martins. Desde então, o projeto realiza semanalmente oficinas de teatro nas unidades CENSE Dom Bosco (masculina), CENSE Prof.º Antônio Carlos Gomes da Costa (PACGC - feminina), e, desde março de 2024, na unidade provisória CENSE Gelso de Carvalho Amaral (GCA - masculina), todas localizadas na Ilha do Governador.



A turma foi formada por cerca de oito a dez adolescentes presentes semanalmente, cinco estiveram de forma fixa em todas as oficinas, alguns apareciam de forma esporádica e outros foram se desligando por desistên-

cia ou por saírem em liberdade, a lista chegou a ter dezessete alunos.

As aulas que antecediam a semana da saída de um jovem eram motivo de comemoração, eles chegavam animados e anunciando que na próxima semana não iriam estar presentes, porque já estariam na rua, algumas vezes dizendo em alto e bom tom, “*Semana que vem professora, eu vou tá lá fora, em liberdade, então eu não volto.*” Celebrávamos! Lembro que no carnaval de 2024, enquanto eu festejava no bloco Cacique de Ramos, ouvi um psiu, psiu, era um jovem de boné que eu não reconheci de primeira, então eu o ignorei, ele tirou o boné e falou alto, por conta do som, “*sou eu professora, eu saí!*” Assim que lhe reconheci, dei um grito de alegria e ele sorriu.

O processo nas oficinas foi construído em camadas, quando trabalhamos a princípio o reconhecimento da turma enquanto um coletivo, os corpos dos adolescentes foram aos poucos se tornando disponíveis para ser parte da construção dos jogos, das brincadeiras e dos improvisos propostos. Em seguida começamos a explorar a imaginação, os universos possíveis, abrindo frestas para a criação fluir.

O cuidado e o respeito pelo tempo dos alunos foram fatores que determinaram e estabeleceram nossa parceria, nossos pés caminharam por onde era possível. Houve dias em que as oficinas davam espaços para a distração, as conversas e ainda assim aconteciam, não da forma planejada, mas da forma que conseguiam. Nem sempre era possível esvaziar para se fazer presente, a frustração por parte dos professores muitas vezes acontecia por conta das nossas expectativas, mas desde o dia que nos conhecemos, tínhamos uma única certeza, a de que estaríamos juntos duas horas por semana, fizesse sol ou chuva, se estivesse presente um ou oito alunos na aula e assim fizemos.

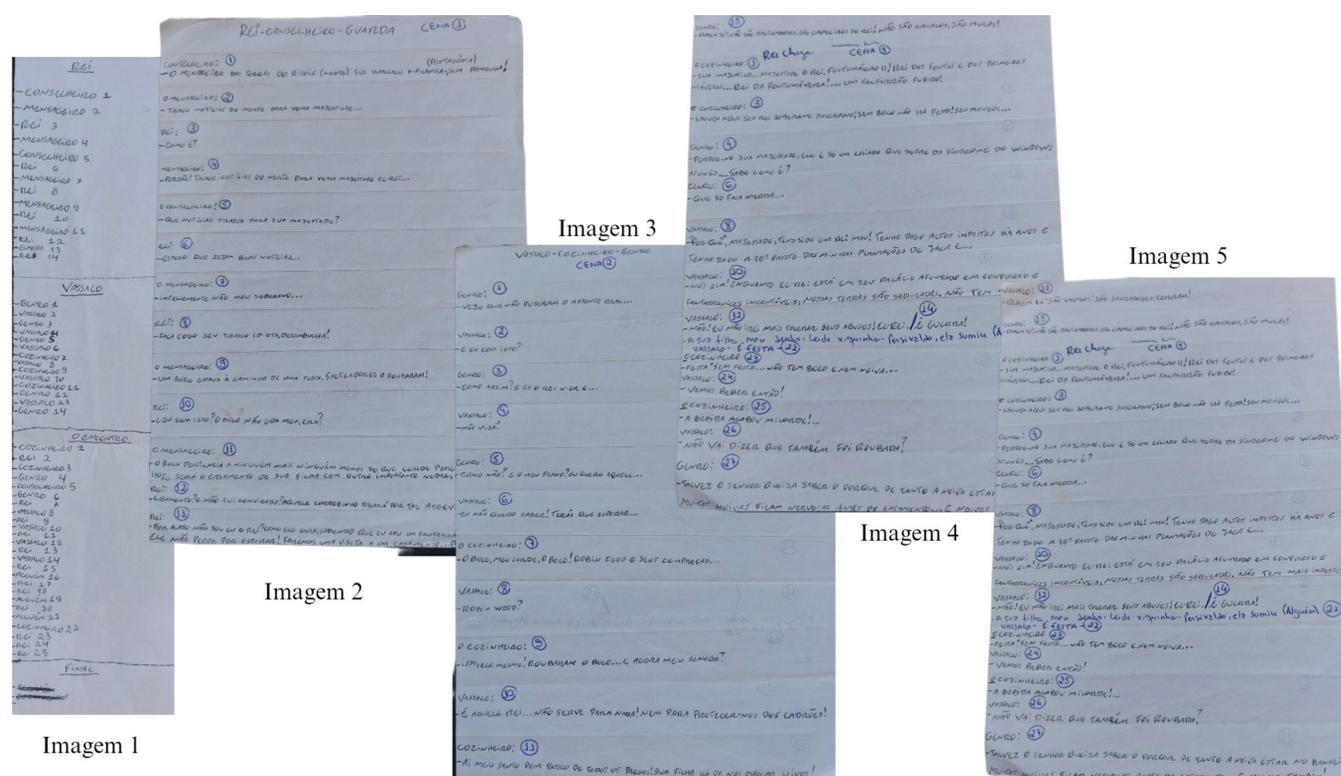
O processo construído em sala culminou na montagem final que foi o encerramento das oficinas. Foi durante os exercícios de improviso que os personagens começaram a ganhar vida, o corpo já não se contentava com os quadros compostos somente pela imagem e assim os alunos foram propondo falas, intenções e gestos a partir das histórias que criavam. Na aula do dia 25 de outubro, nasciam os primeiros personagens que determinaram a dramaturgia, o *Vassalo e o Rei*, que na montagem se tornaram o *Lorde e o Rei*.

Dito isso, lhes apresento o texto, resultado das cenas que foram criadas dentro da sala de aula, e que o aluno C., ao se mostrar empolgado com o rumo que a história tomava, propôs estruturar os diálogos, a divisão das cenas, e a definição dos personagens. Na aula seguinte, dia 8 de novembro de 2023, ele retornou com a dramaturgia escrita à mão, dividida em diver-

dos papéis cortados.

## O TEXTO

A imagem 1 é a organização das cenas a partir dos personagens, dividido em 4 momentos: A casa do rei; A casa do vassalo; O encontro do rei com o vassalo e o final. A imagem 2, 3, 4, 5 é a dramaturgia escrita à mão.



Também recebemos papéis com escritos que atribuíam a intenção para cada momento da cena, e fichas para cada ator com todas as falas do personagem de modo sequencial para decorarem, fiquei responsável por organizar o texto e digitá-lo. Tivemos aproximadamente quatro ensaios até a apresentação, mas por conta da saída de alguns adolescentes, o Sodré e o Felipe Izidoro<sup>2</sup> entraram em cena para interpretar o mensageiro e o cozinheiro.

# O REI FANFARRÃO E O ROUBO DO BOLO

## CENA 1 - A NOTÍCIA

**O conselheiro** O mensageiro das terras dos rissoles, - corrige - quer dizer Norte.

**O conselheiro** Sr. Wallace X-picanha - Sem Pamonha! - Tosse e corrige

- Pentagna.

**O mensageiro** Trago notícias do norte para Vossa Majestade El-Rei...

**O conselheiro** Que notícias traz para sua majestade?

**Rei** Espero que sejam boas notícias...

**O mensageiro** Infelizmente não meu soberano...

**Rei** Fala logo seu trasgo idiota, desembucha!

**O mensageiro** Um bolo estava a caminho de uma festa. Salteadores o roubaram!

**Rei** E eu com isso? O bolo não era meu. Era?

**O mensageiro** O bolo pertencia a ninguém mais, a ninguém menos do que o Lorde Percy - Percivalder e hoje será o casamento de sua filha com outro importante nobre, o conde de Bolsomé.

**Rei** Casamento? Eu não fui convidado? Por acaso não sou o Rei? Como ele ousa, sabendo que eu sou um fanfarrão e adoro festas? Ele não perde por esperar! Faremos uma visita a um casamento... preparem os cavalos!

**O guarda** Não temos cavalo algum, meu rei!

**Rei** Preparem as mulas!



## CENA 2 - CADÊ O BOLO

**Genro** Vejo que não puseram o acento real...

**Lorde** E eu com isso?

**Genro** Como assim? E se o rei vier e...

**Lorde** Não virá!

**Genro** - Como não? E meu plano? Eu quero aquele...

**Lorde** Eu não quero saber! Terás que esperar...

**O cozinheiro** bolo, meu lorde, o bolo! Robin e Food e seus comparsas...

**Lorde** Robin Wood?

**O cozinheiro** Isso, ele mesmo! Roubaram o bolo... E agora, meu senhor?

**Lorde** É, aquele rei... não serve para nada! Nem para proteger-nos dos ladrões!

**O cozinheiro** Ai meu Santo Dom Bosco de todos presos! Sua filha há de nos esfolar vivos!

**Lorde** Silêncio! Estão ouvindo isso? Olhem lá! São cavalos! São salteadores, corram!

**Genro** Olhem só! Não são salteadores, são cavaleiros do rei!

**O cozinheiro** Não são cavalos, são mulas!



### CENA 3 - O ENCONTRO

**Cozinheiro** Sua majestil...Majestade, o Rei, Fontumávero II, Rei dos Fontus e dos primeiros máveros... Rei da Fontumávera! ... um fanfarrão fudido!

**Rei** Que se passa aqui? Soube que é um casamento e não fui convidado.

**O cozinheiro** Escuta aqui seu rei soberano suserano; sem bolo não há festa! Seu fanfarrão...

**Genro** Perdoe-no sua majestade, ele é só um criado que sofre da síndrome do Windson Nunes... sabe como é?

**O conselheiro** O que isso quer dizer?

**Genro** Que só fala merda...

**Rei** Diga-me Lorde Percy, por qual motivo não convidaste teu rei? Sabendo que ele ama festas? Sabendo que...

**Lorde** Porque, majestade, tens sido um rei mau! Tenho pagado altos impostos há anos e tenho dado a 10ª parte das minhas plantações de jaca e...

**Rei** Eu não ligo!

**Lorde** Mas nós sim! Enquanto El-Rei está em seu palácio afundado em luxos, conforto e fanfarronices incontáveis, nossas terras são saqueadas. Não tem mais impostos!

**Rei** Como ousa? Essa afronta, não tolerarei!!!

**Lorde** Não! Eu não irei mais tolerar seus abusos Rei Fontumávero II!

**Rei** Então enfrentarás o peso da minha cólica!

**Conselheiro** Cólera.

**Rei** Eu, El-Rei Fontumávero II, da linhagem dos fanfarrões, o último fanfarrão vivo e líder da ordem Fanfarronálha...

**Lorde** É guerra!!!

**Rei** Não, eu que digo... é GUERRA!!!

Os soldados do rei avançam para o combate contra o Lorde.

**Cozinheiro** PAREM!

**Rei** Destruam tudo! Queimem essa bodega velha! Prendam todos! Essa gentalha tem que pagar!

**Cozinheiro** Eu disse para pararem!



#### CENA 4 - NOMEAÇÃO

**Rei** Quem é esse nanico? Quem é esse fedelho filho de uma égua?

**Cozinheiro** A sua filha, meu senhor, Lady Chiquinha-Percivalder, ela sumiu

Todos se olham - ninguém entende - O rei explode de rir



**Rei** O que é isso? Roubaram a noiva também? Isso é magnífico! É realmente... magnífico! Um casamento sem bolo, e sem noiva. É digno de uma bela fanfarronice...

**Rei** Lorde Percy-Percivalder, hoje tu mostrou o quão fanfarrão és. Por isso acabou de ganhar a minha graça. Como si-

nal de boa fé mandarei patrulhas para guardarem nossos bosques e estradas. Suas transgressões estão perdoadas e tua casa está livre dos impostos. Se ajoelhe!

O lorde se ajoelha

**Rei** Por todos os feitos de hoje aqui, realizados com bravura e uma xícara de fanfarronagem, eu o nomeio o Sr. da Fanfarronice! Levante-se Sr. Fanfarrado, e de hoje em diante serás o Senhor das Terras do Norte!

### CENA FINAL - É FESTA!!!

**Lorde** É festa!

**Cozinheiro** Festa? Sem festa.... não tem bolo nem noiva...

**Rei** Mas fiquei sabendo que aqui no Norte vocês fazem uma ótima caipatinga

**Conselheiro** Caipirinha.

**Lorde** Vamos beber então!

**Cozinheiro** A bebida acabou milorde!

**Lorde** Não vai dizer que também foi roubada?

**Genro** (Surge bêbado - com uma garrafa na mão cambaleando)  
Talvez o senhor queira saber o porquê de tanto a noiva estar no banheiro (murmuram: BANHEIRO? - se olham) ... muitas noivas ficam nervosas antes do casamento... e os noivos também!



## CURIOSIDADES OU COMPLEMENTARES

Reitero que esse foi o texto escrito pelo ator que interpretou o Rei, as imagens inseridas foram retiradas do vídeo da apresentação e organizadas conforme o momento em que as cenas ocorreram. A escolha pela remoção do fundo da imagem foi uma forma de deixar aberto para o leitor imaginar o cenário de cada momento, deslocando os adolescentes para fora do espaço de privação de liberdade.

A montagem causou grande euforia, tanto para os que atuaram, como para os que assistiram, os alunos se divertiram, estavam empenhados em fazer dar certo, os que interpretaram o Rei, o Lorde, e o conselheiro decoraram as falas.

O aluno que fez o noivo costumava assistir as aulas do seu dormitório, da “janela” que é um retângulo aberto com visão para o solário, espaço em que realizamos as oficinas, ele passou a nos pedir permissão semanalmente para fazer parte do teatro, mas só conseguimos que o liberassem duas semanas antes da montagem final.

O que interpretaria o mensageiro desistiu na semana anterior da apresentação, mas esteve presente como público, então combinamos que o Sodré o substituiria no dia. O cozinheiro havia saído em liberdade naquela semana, Izidoro, que estava presente como convidado do projeto teatro na prisão para prestigiar, se disponibilizou a entrar em cena.

O diretor da unidade empolgado com o resultado, nos agradeceu pelo trabalho, e prometeu uma sala para a continuidade do projeto no ano de 2024.1. Atualmente as oficinas são realizadas por uma nova equipe de professores que são alunos do projeto da UNIRIO para uma nova turma de adolescentes, pois todos os que participaram no ano anterior do teatro já saíram da unidade.

Agora retorno às aulas nas quais brincávamos com os sonhos, antes do nascimento da montagem final, para compartilhar sobre a performance intitulada *O Lugar Perfeito*. Essa ideia nasce a partir de um exercício que realizei em uma disciplina de performance no PPGAC, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Tânia Alice<sup>3</sup>, em concomitância com as oficinas que aconteciam no DEGASE.

O objetivo era criar estratégias para cuidar do mundo com arte, a partir de práticas performativas em diferentes vertentes, como, *com o corpo, com os animais, com as plantas, com a vizinhança, com os amores*, e essa foi a proposta que fiz para o cuidado com o ambiente de trabalho, pensando nos meus alunos dentro do CENSE Dom Bosco.

O *lugar perfeito* é o lugar idealizado, ele muitas vezes existe somente na nossa cabeça, nos nossos desejos, na nossa disponibilidade de imaginar, criar e sonhar, o que todos somos capazes de fazer, alguns com mais ou menos facilidade. A performance consiste em deslocar as pessoas pela edição da imagem para o lugar que ela considera perfeito, criando diferentes narrativas para realidade que estão inseridas no momento.

Durante o processo, conseguimos a liberação da câmera para fotografar algumas aulas, o que ocasionou bons registros que possibilitaram a construção da performance, porém não tivemos muito tempo de avançar na proposta, pois estávamos próximos a finalizar o período. Para chegar a essa performance com os alunos, propus um jogo de improviso, que também nos proporcionou ferramentas para explorar a imaginação e conhecê-los para além do espaço onde se encontravam.

O *JOGO*: Em roda é proposto aos alunos que pensem no lugar que seria ideal para estar naquele momento, e assim que se sentirem à vontade, nos apresentem no centro da roda o que compõe esse espaço, dizendo *eu sou* seguido da imagem. Exemplo: Se a proposta for o quarto - *Eu sou a cama*, se for a praia - *eu sou o guarda-sol*. Quem está na roda, complementa o quadro e ajuda a compor o lugar que o primeiro apresentou. Podem ter somente dois jogadores por vez, então se um diz eu sou a água do mar e o segundo eu sou a areia, quando o terceiro entrar, ele retira um para continuar a composição da imagem, exemplo, eu tiro a areia, eu sou o sol, e assim por diante.

Através do exercício foi possível compor as imagens, partindo dos desejos do que surgia dentro das narrativas construídas pelos alunos. Abaixo apresento algumas imagens da performance. Os alunos tiveram acesso ao resultado após a edição.



A primeira imagem que apresento foi retirada do google maps para contextualizar como observei o espaço durante as oficinas, ela mostra o DEGASE na Ilha do Governador, espaço com muros brancos e altos. Título: *Para além dos muros*. As bexigas representam os sonhos, o desejo de liberdade e a criatividade presentes do lado de dentro, prontos para transbordar.

A segunda foi a partir da proposta de um dos alunos de os colocar do lado de fora da unidade. Proponho-os, na montagem, atravessando uma rua, onde cada um pode encontrar o que deseja do outro lado da calçada. As bolhas representam os sonhos. Título: *Se essa rua fosse minha*.



A terceira e última imagem que lhes apresento é da turma de 2024 no provisório, quando proponho uma continuidade da performance. O aluno me solicitou que o levasse para o espaço, como proposta, o prendo em bexigas, junto a um capacete de astronauta. Ele está nas nuvens, indo rumo ao seu objetivo. Título: *O sonho mora aqui... e no espaço.*



Desejo que todos os jovens tenham garantido o incentivo e a liberdade para sonhar, para se transportar, a partir da imaginação, para o lugar perfeito que habita nos desejos. Que uma viagem ao espaço, seja logo ali!

Eu, Natali Barbosa sou atriz, professora de teatro, pesquisadora e produtora. Licenciada em Teatro pela UNIRIO e atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Desde 2016 integro o Programa de Extensão Cultura na Prisão (UNIRIO), onde atuo regularmente em penitenciárias e no Sistema Socioeducativo (DEGASE) do estado do Rio de Janeiro. Integro o Fuga Coletiv@ que tem como objetivo criar projetos artísticos que abordem o encarceramento em massa, a militarização e o genocídio da população negra, pobre, e outros temas derivados.

## NOTAS

1. Atualmente curso o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC da UNIRIO. Sodré, Julia e Gabriel são alunos da graduação em teatro e integrantes do Projeto Teatro na Prisão, criado em 1997, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Natália Fiche e a Prof<sup>a</sup> Dra. Viviane Narvaes. O projeto oferece aos/às estudantes da UNIRIO uma experiência formativa sobre teatro e encarceramento. As experiências aqui relatadas fazem parte do meu processo de pesquisa no mestrado, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Marina Henriques Coutinho.
2. Ex-aluno do projeto teatro na prisão, foi integrante da equipe de professores que ministraram as oficinas de teatro na unidade feminina em 2023.2.
3. É performer e professora titular de performance na Escola de Teatro da UNIRIO.